



# SERMENTE



## Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos

Por: Edson Kruger Batista - Psiquiatra (CRM-ES 9856 / RQE-ES 7579)

**“Ter acesso ao tratamento adequado é fundamental para a melhora da qualidade de vida”**

A esquizofrenia, termo que significa mente fragmentada, talvez seja a doença mais enigmática tratada pelos psiquiatras. Estudos relatam que ela ocupa o nono lugar das causas de incapacitação entre pessoas de 15 a 44 anos de idade no mundo todo. A esquizofrenia e os transtornos relacionados foram reconhecidos em quase todas as culturas e descritos ao longo da história. “Mania” ou “frenesi” eram termos genéricos que se referiam a uma ampla gama de doenças psicóticas. O elemento comum às observações é que a esquizofrenia reflete a perturbação de um processo cognitivo fundamental que afeta circuitos específicos do cérebro. O curso da esquizofrenia pode seguir vários padrões, embora seja tipicamente vista como um transtorno crônico que começa no fim da adolescência e tem evolução negativa a longo prazo. As

manifestações muitas vezes são precedidas de pistas comportamentais e neuromotoras sutis e não específicas observáveis desde a infância. As alucinações, por vezes, são consideradas a marca registrada do transtorno. Os dados mostram que os esquizofrênicos têm maior probabilidade de continuarem solteiros do que os pacientes em outros grupos diagnósticos, sobretudo, os do sexo masculino. Um dado alarmante é o alto índice de mortalidade e entre as causas primárias estão acidentes e suicídios, além das taxas de comportamento violento cinco vezes mais altas do que pessoas sem doença mental. É importante salientar que o diagnóstico clínico é feito com base em informação da anamnese e no exame cuidadoso do estado mental. A boa notícia é que os tratamentos evoluíram desde os medicamentos antipsicóticos até as intervenções psicossociais que têm papel importante e devem ser integradas à farmacoterapia e adequadas às necessidades de cada paciente. Os regimes de tratamento estão presentes

nas clínicas ambulatoriais e nas comunidades. A hospitalização é reservada para aqueles que representam perigo para si mesmos ou outras pessoas, que se recusam a se tratar adequadamente ou que requerem observação médica, exames ou tratamentos especiais. Há ainda a hospitalização parcial para pacientes psicóticos agudos e o tratamento-dia com apoio contínuo para pacientes com comprometimentos mais graves, ajudando-os a manter a estabilidade dentro da comunidade e a prevenir recaídas. Outras opções são as moradias de apoio, variando de albergues supervisionados e casas coletivas a pensões e até mesmo apartamentos individuais supervisionados, além das organizações de autoajuda para membros da família de pessoas esquizofrênicas. Se você se enquadra nesse contexto, é possível prevenir o desenvolvimento da esquizofrenia. Busque uma avaliação médica e não espere o quadro se agravar. Ter acesso ao tratamento adequado é fundamental para a melhora da qualidade de vida.

## ” ACONTECEU! ”



Em maio tivemos na Green House Psiquiatria - Fundão, café da tarde para comemorar o dia das mães.



Em abril tivemos na Green House Psiquiatria - Guarapari palestra sobre Dia Mundial de Conscientização do Autismo - Ministrada pela Dra Fernanda Mappa - Psiquiatra.

## Impacto da dependência química no núcleo familiar

Por: Clayton Richardelle - Psicólogo (CRP-16/3336)



A família deve ser a referência básica na formação de uma pessoa. Como um sistema dinâmico está em constante transformação e cumpre sua função social transmitindo para as gerações valores e tradições. As famílias vêm passando por transformações ao longo dos anos, enfrentando inúmeras situações difíceis, entre elas o abuso de álcool e outras drogas. É sabido que as drogas não afetam somente quem faz uso, a família também é impactada quando um ou mais de seus membros adoecem. Observa-se alguns comportamentos

que as famílias apresentam ao tomarem conhecimento de que o familiar está fazendo uso de alguma substância química. Inicialmente a negação surge como forma de atenuar o sofrimento, ao evitar o assunto surge a falsa sensação de que ele não existe, contudo, esta não é a melhor opção para se aproximar da resolução de problemas. Quando os problemas se intensificam, os familiares exibem tentativas de exercer controle sobre o uso de drogas, bem como, minimizar as consequências danosas, seja elas físicas, psicológicas e sociais. No-

ta-se que os familiares podem assumir papéis de facilitação quando assumem responsabilidades de atos que não são seus. É comum ocorrer inversão de papéis familiares, quando por exemplo, a esposa assume todas as responsabilidades da casa por causa da drogadição do esposo. O agravamento da dependência química pode gerar colapso emocional e comportamental por parte dos membros familiares, pode ocorrer grandes conflitos, situações de risco, contribuindo para desestruturação familiar. Cada família tem sua forma particular de funcionamento, o impacto da dependência química pode afetar de formas diferentes cada sistema familiar, o que parece ser comum é o sentimento de culpa ou vergonha por verem o membro da família nesta situação, as vezes estes sentimentos afloram pela demora da família em admitir o problema e buscar ajuda especializada. Dependência química tem tratamento, compreender o mecanismo de funcionamento da doença por parte dos familiares pode ampliar a rede de apoio em torno do dependente químico.